

**Jerónimo
Martins**

RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADO

PRIMEIROS NOVE MESES

2022

Não Auditado

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	
1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insígnia	5
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	7
4. Perspetivas para 2022	8
5. Anexo ao Relatório de Gestão	9
5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	9
5.2. Detalhe de Vendas	10
5.3. Parque de Lojas	11
5.4. Definições	11
6. Notas Reconciliatórias	12
7. Informação Relativa a Contas Individuais	14
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	
1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	16
2. Notas às Demonstrações Financeiras	20

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“A inflação alimentar cujos primeiros sinais começámos a detetar ainda no ano passado agudizou-se substancialmente com a situação de guerra que se trava na Ucrânia, que veio abrir, entre outras, uma nova fonte de pressão relacionada com a crise energética.

Com as acentuadas subidas dos preços dos alimentos e da energia a asfixiarem o poder de compra das famílias, tomámos a decisão, transversal a todas as Companhias do Grupo, de trabalhar para conter na medida do possível a subida dos preços nas prateleiras das nossas lojas, admitindo pressão adicional sobre as margens.

Os resultados destes nove meses de atividade espelham essa opção e a agilidade e assertividade demonstradas pelas nossas insígnias, que fecham o período com posições de mercado reforçadas e tráfego intenso nas lojas. Na Polónia, onde acresce especificamente a pressão da intensificação da guerra no país vizinho, procurámos reconhecer a eficácia e produtividade das nossas equipas operacionais com um prémio extraordinário que ascendeu, em euros, a 22 milhões.

A dois meses do final do ano, a elevada instabilidade geopolítica e as perturbações nas cadeias de abastecimento que resultaram da pandemia aumentam o nível de incerteza relativamente à evolução dos preços dos alimentos, da energia e dos combustíveis e à extensão dos seus impactos sobre o consumo, num inverno que se antecipa com um nível de dificuldade sem precedentes nas últimas largas décadas.

Neste contexto, e suportados pela solidez financeira do Grupo, as prioridades das nossas insígnias mantêm-se claras e firmes: assegurar a liderança em preço e continuar a merecer a confiança dos nossos clientes e parceiros de negócio.”

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

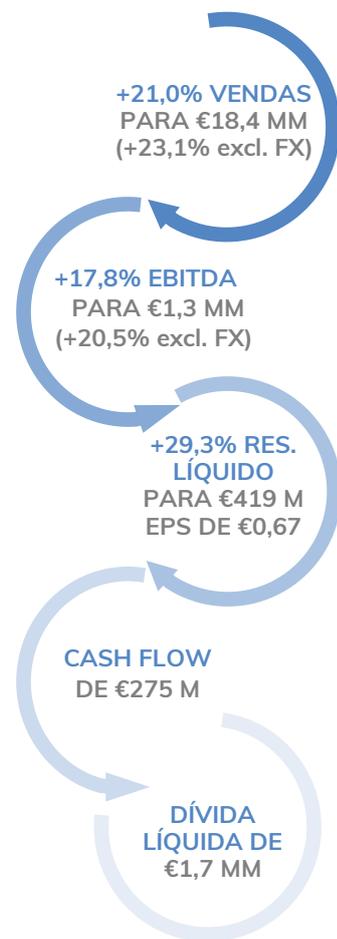
Investimento em Preço Impulsiona Vendas e Mitiga o Impacto da Inflação dos Custos nos Resultados

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

A subida generalizada de preços num contexto de crise alimentar e energética continuou a marcar a conjuntura a nível internacional e também nos três países onde estamos presentes.

Conscientes da pressão da inflação sobre o custo de vida das famílias, todas as insígnias do Grupo reforçaram as dinâmicas comerciais e absorveram parte dos aumentos registados nos preços de compra aos fornecedores, investindo na criação de oportunidades de poupança para os seus clientes e no reforço da competitividade. Esta estratégia permitiu um sólido crescimento das vendas e, conseqüentemente, a proteção da rentabilidade.

9M | NÚMEROS-CHAVE



Na Polónia, onde o consumo alimentar se manteve resiliente ao longo dos nove meses, a **Biedronka** focou-se no reforço da liderança em preço, o que lhe valeu a continuação do reconhecimento por parte dos consumidores e um crescimento das vendas, em moeda local, de 23,0% no período (+26,4% no 3T).

A **Hebe** manteve um forte ritmo de recuperação relativamente ao impacto da pandemia no desempenho dos anos anteriores, com as vendas totais a crescerem 33,6% em moeda local nos 9M (+31,6% no 3T). As vendas online representaram c.14% do total.

Em Portugal, num contexto crescentemente difícil para as famílias, o **Pingo Doce** manteve a sua assertividade promocional e cresceu as vendas em 10,3% (+13,4% no 3T). O **Recheio** focou-se em tirar o máximo partido da retoma do turismo e fechou o período com um crescimento de 28,8% das vendas (+28,6% no 3T).

Na Colômbia, onde a elevada inflação alimentar – que se mantém acima dos 20% – tem impactado significativamente o consumo, a **Ara** investiu consistentemente em preço para responder com assertividade à necessidade clara das famílias de ter acesso a oportunidades de valor. Em resultado, as vendas aumentaram 66,2% em moeda local (+60,0% no 3T). Face ao forte crescimento das vendas, a Ara decidiu acelerar o plano de aberturas para o corrente ano de 180 para 230-250 lojas.

A prioridade dada por todas as insígnias ao crescimento de volumes permitiu ao Grupo aumentar o EBITDA em 17,8%, com a respetiva margem a fixar-se em 7,3% vs 7,5% nos 9M 21. No 3T a margem EBITDA foi de 7,6%, uma redução face aos 8,1% registados no 3T 21, que reflete a decisão de investir em preço e a aceleração da inflação ao nível dos custos.

Em circunstâncias marcadas por uma elevada incerteza, assume especial relevância a solidez do Balanço do Grupo, que, no final de setembro, se traduzia numa posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de 763 milhões de euros.

2. Análise de Desempenho por Insígnia

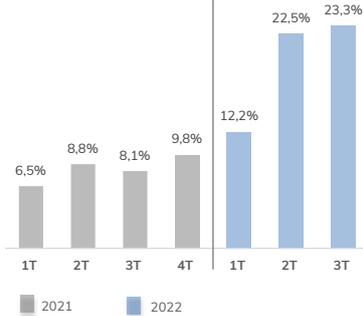
POLÓNIA

Na Polónia, a inflação alimentar aumentou progressivamente ao longo dos nove meses, atingindo uma média de 13,2% (17,4% no 3T).

Apesar do comportamento do consumidor se revelar progressivamente mais cauteloso e sensível ao preço, o consumo alimentar no país registou uma sólida evolução, crescendo acima da respetiva inflação.

O número de refugiados ucranianos que permanecem na Polónia e o pacote de medidas implementado pelo governo polaco para mitigar, no consumo, os efeitos do aumento dos preços dos alimentos e da energia e também da subida das taxas de juro, contribuíram para este desempenho.

LFL Biedronka



A Biedronka manteve-se consistentemente focada na contenção do aumento dos preços alimentares, garantindo a competitividade dos preços de prateleira e executando campanhas relevantes para os consumidores polacos.

Nos primeiros nove meses do ano, as vendas, em moeda local, cresceram 23,0%, com um LFL de 19,5%. Em euros, as vendas atingiram 12,7 mil milhões, 19,7% acima dos 9M 21. O desempenho registado no período reflete também a inflação registada no cabaz.

No 3T 22, as vendas em moeda local aumentaram 26,4%, com o LFL a cifrar-se nos 23,3%. Em euros, as vendas atingiram 4,4 mil milhões, 21,6% acima do 3T 21.

O sólido desempenho das vendas levou o EBITDA da Biedronka a subir 15,1% (+18,3% em moeda local), com a respetiva margem a cifrar-se em 8,8% (9,1% nos 9M 21). A redução da margem EBITDA, que no 3T foi de c.50p.b., reflete a decisão de investir em preço num contexto marcado por um progressivo e substancial aumento dos custos, com especial incidência na eletricidade e combustíveis.

Em linha com o seu programa de investimentos, a Biedronka inaugurou 65 lojas no período (54 adições líquidas), remodelou 252 localizações e abriu um novo centro de distribuição.

LFL Hebe



A Hebe registou um forte crescimento de vendas, beneficiando também da comparação com o ano anterior, ainda impactado pelas restrições à atividade relacionadas com a gestão da pandemia.

Em moeda local, a insígnia aumentou as vendas em 33,6%, com um LFL de 26,4%.

Em euros, as vendas ascenderam a 252 milhões, 29,9% acima dos 9M 21.

No 3T 22, o crescimento das vendas foi de 31,6% (+26,7% em euros), com o LFL a fixar-se em 25,7%.

O bom desempenho das vendas levou à melhoria da alavancagem operacional, impulsionando o EBITDA para os 20 milhões de euros (11 milhões de euros nos 9M 21), tendo a respetiva margem aumentado de 5,7% nos 9M 21 para 8,0% nos 9M 22.

A Hebe abriu 13 lojas no período (nove adições líquidas).

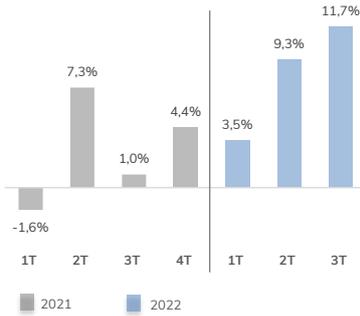
PORTUGAL

Em Portugal, a inflação alimentar aumentou significativamente ao longo do período e cifrou-se em 10,8% nos 9M (15,2% no 3T).

A pressão da subida generalizada dos preços sobre o rendimento disponível das famílias levou à queda de volumes no consumo alimentar e a uma crescente tendência de trading down.

Por outro lado, a forte recuperação do turismo foi consistente ao longo dos 9M, permitindo um sólido desempenho do sector HoReCa.

LFL Pingo Doce (excl. combustível)

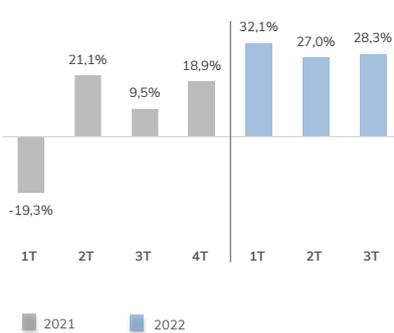


O Pingo Doce manteve uma intensa dinâmica promocional, procurando criar oportunidades de valor em áreas relevantes da oferta para ajudar as famílias a fazerem face à perda de poder de compra.

As vendas da insígnia cresceram 10,3% (+13,4% no 3T) para os 3,3 mil milhões de euros, com um LFL, excluindo combustível, de 8,3% (+11,7% no 3T). O desempenho incorpora, por um lado, a inflação registada no cabaz e, por outro, a crescente pressão de trading down.

No período, o Pingo Doce abriu sete novas lojas (quatro adições líquidas), tendo remodelado 25 localizações.

LFL Recheio



Ao longo dos 9M o desempenho do Recheio revelou a determinação e a competitividade da insígnia, que lhe permitiram beneficiar da expressiva evolução do canal HoReCa a acompanhar a recuperação do turismo em Portugal.

As vendas da Companhia atingiram 850 milhões de euros, 28,8% acima dos 9M 21 (+28,6% no 3T), com um LFL de 28,9% (+28,3% no 3T). Importa referir que esta recuperação se regista em relação a um período ainda impactado pelas restrições em contexto pandémico.

Em setembro, o Recheio abriu uma nova loja em Cascais que reforça a sua presença numa região importante para o canal HoReCa.

O EBITDA da Distribuição Portugal cifrou-se em 241 milhões de euros, 12,5% acima dos 9M 21, com a respetiva margem a cifrar-se nos 5,9%, em linha com os 9M 21.

No 3T, ao investimento em preço acresceu a subida substancial dos custos de eletricidade, que pressionaram a margem EBITDA.

COLÔMBIA

Na Colômbia, o comportamento dos consumidores refletiu, através de queda de volumes e trading down, o impacto da elevada inflação alimentar que atingiu, nos 9M, 24,1% (25,6% no 3T 22).

LFL Ara



Também a Ara reforçou o seu posicionamento de preços baixos e a sua dinâmica promocional, garantindo o reconhecimento dos consumidores num contexto muito desafiante para as famílias.

As vendas, em moeda local, cresceram 66,2% nos 9M, incluindo um LFL de 40,2%. Em euros, as vendas atingiram 1,3 mil milhões, 70,4% acima dos 9M 21.

No 3T 22, as vendas aumentaram 60,0% (+64,4% em euros), com um LFL de 33,6%.

O EBITDA da insígnia cifrou-se em 42 milhões de euros (versus 15 milhões de euros nos 9M 21), tendo a respetiva margem subido de 2,0%, nos 9M 21, para 3,3%, nos 9M 22, como reflexo do efeito do forte desempenho de vendas na melhoria da alavancagem operacional.

A Ara inaugurou 86 lojas no período (85 adições líquidas). Impulsionada pela consistência do bom desempenho de vendas, a Companhia focou-se em reforçar a sua capacidade de expansão e reviu em alta o seu plano de expansão que deverá traduzir-se num número de aberturas de novas lojas entre as 230-250.

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(€ Milhões)	9M 22			9M 21			Δ			3T 22			3T 21			Δ		
Vendas e Prestação de Serviços	18.392			15.206			21,0%			6.509			5.304			22,7%		
Margem	3.887	21,1%		3.289	21,6%		18,2%			1.380	21,2%		1.156	21,8%		19,4%		
Custos Operacionais	-2.540	-13,8%		-2.145	-14,1%		18,4%			-884	-13,6%		-726	-13,7%		21,7%		
EBITDA	1.348	7,3%		1.144	7,5%		17,8%			496	7,6%		429	8,1%		15,6%		
Depreciação	-581	-3,2%		-556	-3,7%		4,5%			-196	-3,0%		-185	-3,5%		5,9%		
EBIT	766	4,2%		588	3,9%		30,4%			301	4,6%		244	4,6%		23,0%		
Custos Financeiros Líquidos	-135	-0,7%		-119	-0,8%		13,0%			-50	-0,8%		-45	-0,9%		9,7%		
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%		0	0,0%		n.a.			0	0,0%		0	0,0%		n.a.		
Outras Perdas e Ganhos	-56	-0,3%		-7	0,0%		n.a.			-31	-0,5%		-2	0,0%		n.a.		
EBT	576	3,1%		461	3,0%		24,9%			220	3,4%		198	3,7%		11,5%		
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-139	-0,8%		-120	-0,8%		15,6%			-53	-0,8%		-50	-0,9%		6,3%		
Resultados Líquidos	437	2,4%		341	2,2%		28,1%			167	2,6%		147	2,8%		13,3%		
Interesses que não Controlam	-19	-0,1%		-18	-0,1%		6,6%			-10	-0,2%		-10	-0,2%		-1,8%		
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	419	2,3%		324	2,1%		29,3%			157	2,4%		137	2,6%		14,4%		
Res. Líquido / ação (€)	0,67			0,52			29,3%			0,25			0,22			14,4%		
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,74			0,52			41,0%			0,29			0,22			31,2%		

Os Custos Financeiros Líquidos foram de -135 milhões de euros versus -119 milhões de euros nos 9M 21. Estes custos incluem o reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de -17 milhões de euros, relativas a ajustes de valor das responsabilidades com locações operacionais capitalizadas na Polónia denominadas em euros (-4 milhões de euros nos 9M 21).

Balanço

(€ Milhões)	9M 22	2021	9M 21
Goodwill Líquido	603	618	616
Ativo Fixo Líquido	4.257	4.159	3.951
Direitos de Uso Líquido	2.248	2.221	2.139
Capital Circulante Total	-3.233	-3.290	-2.867
Outros	183	145	167
Capital Investido	4.058	3.852	4.006
Total de Empréstimos	470	460	492
Locações Financeiras	36	22	20
Locações Operacionais Capitalizadas	2.427	2.365	2.276
Acréscimos e Diferimentos de Juros	3	0	0
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.272	-1.527	-1.167
Dívida Líquida	1.664	1.320	1.621
Interesses que não Controlam	255	254	250
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.510	1.649	1.506
Fundos de Acionistas	2.394	2.532	2.386

O Grupo encerrou setembro com uma posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de 763 milhões de euros.

Cash flow

(€ Milhões)	9M 22	9M 21
EBITDA	1.348	1.144
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-221	-208
Pagamento de Juros	-114	-110
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-157	-149
Fundos Gerados pelas Operações	855	677
Pagamento de Capex	-626	-429
Varição de Capital Circulante	100	96
Outros	-54	-6
Cash Flow	275	339

Capex

(€ Milhões)	9M 22	Peso	9M 21	Peso
Biedronka	292	51%	239	66%
Distribuição Portugal	151	26%	67	18%
Ara	89	15%	33	9%
Outros	45	8%	26	7%
Investimento Total	577	100%	364	100%

O Programa de Investimento atingiu 577 milhões de euros no período, dos quais 51% foram canalizados para a Biedronka.

4. Perspetivas para 2022

Prevalece uma significativa incerteza associada aos desenvolvimentos da guerra na Ucrânia e à permanência dos impactos da pandemia de Covid-19 nas cadeias de abastecimento globais.

Desde o início do conflito militar registou-se uma escalada das pressões inflacionistas nos produtos alimentares, na energia e nos transportes, que se acentuou no terceiro trimestre do ano. Também se observa desde então o aumento da volatilidade das moedas da Europa de Leste e da América Latina.

Em face dos efeitos do aumento da inflação e das taxas de juro no rendimento disponível das famílias e na confiança dos consumidores, a competitividade de preço e a criação de oportunidades adicionais de poupança tornaram-se ainda mais preponderantes na agenda comercial e de marketing de todas as Companhias do Grupo.

O esforço de contenção dos preços de venda continuará a ser mantido, num contexto em que a inflação ao nível dos custos continuará a aumentar a pressão sobre as margens percentuais das nossas insígnias.

Refletindo a revisão do plano de expansão da Ara na Colômbia, que sobe de 180 novas lojas para 230-250, e também o agravamento, nos três países, da inflação na construção e equipamentos revimos o programa de investimento deste ano para c.950 milhões de euros.

Lisboa, 25 de outubro de 2022

O Conselho de Administração

5. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 22	9M 21	9M 22	9M 21
Vendas e Prestação de Serviços	18.392	15.206	18.392	15.206
Custo das Vendas	-14.505	-11.917	-14.505	-11.917
Margem	3.887	3.289	3.887	3.289
Custos de Distribuição	-2.824	-2.442	-2.901	-2.509
Custos Administrativos	-297	-260	-298	-261
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-56	-8	-56	-8
Resultados Operacionais	711	580	632	512
Custos Financeiros Líquidos	-135	-119	-16	-19
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	576	461	616	493
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-139	-120	-145	-125
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	437	341	471	369
Interesses que não Controlam	-19	-18	-20	-19
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	419	324	451	349

Demonstração dos Resultados (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)				(Excl. IFRS16)			
	9M 22	9M 21	Δ		3T 22	3T 21	Δ	
Vendas e Prestação de Serviços	18.392	15.206	21,0%		6.509	5.304	22,7%	
Margem	3.887	3.289	21,6%	18,2%	1.380	1.156	21,8%	19,4%
Custos Operacionais	-2.864	-2.450	-16,1%	16,9%	-993	-829	-15,6%	19,8%
EBITDA	1.023	840	5,5%	21,8%	388	327	6,2%	18,6%
Depreciação	-335	-320	-2,1%	4,7%	-114	-106	-2,0%	7,1%
EBIT	688	519	3,4%	32,4%	274	221	4,2%	24,1%
Custos Financeiros Líquidos	-16	-19	-0,1%	-14,9%	-4	-6	-0,1%	-29,1%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0,0%	n.a.	0	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-56	-7	0,0%	n.a.	-31	-2	0,0%	n.a.
EBT	616	493	3,2%	24,9%	239	213	4,0%	12,1%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-145	-125	-0,8%	16,0%	-56	-53	-1,0%	6,9%
Resultados Líquidos	471	369	2,4%	27,9%	183	161	3,0%	13,8%
Interesses que não Controlam	-20	-19	-0,1%	4,8%	-10	-11	-0,2%	-2,0%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	451	349	2,3%	29,2%	172	150	2,8%	14,9%
Res. Líquido / ação (€)	0,72	0,56		29,2%	0,27	0,24		14,9%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,79	0,56		40,1%	0,31	0,24		30,3%

Balanço

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	9M 22	2021	9M 21
Goodwill Líquido	603	618	616
Ativo Fixo Líquido	4.257	4.159	3.951
Capital Circulante Total	-3.229	-3.287	-2.863
Outros	155	121	144
Capital Investido	1.786	1.611	1.849
Total de Empréstimos	470	460	492
Locações Financeiras	36	22	20
Acréscimos e Diferimentos de Juros	3	0	0
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.272	-1.527	-1.167
Dívida Líquida	-763	-1.046	-655
Interesses que não Controlam	266	262	258
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.654	1.765	1.617
Fundos de Acionistas	2.548	2.657	2.505

Cash Flow

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	9M 22	9M 21
EBITDA	1.023	840
Pagamento de Juros	-12	-13
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-157	-149
Fundos Gerados pelas Operações	854	677
Pagamento de Capex	-626	-429
Variação de Capital Circulante	99	96
Outros	-52	-5
Cash Flow	275	339

Detalhe do EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	9M 22	Mg	9M 21	Mg	9M 22	Mg	9M 21	Mg
Biedronka	1.119	8,8%	972	9,1%	899	7,1%	764	7,2%
Hebe	20	8,0%	11	5,7%	2	0,7%	-6	n.a.
Distribuição Portugal	241	5,9%	214	5,9%	187	4,6%	162	4,5%
Ara	42	3,3%	15	2,0%	11	0,9%	-10	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-74	n.a.	-68	n.a.	-76	n.a.	-70	n.a.
JM Consolidado	1.348	7,3%	1.144	7,5%	1.023	5,6%	840	5,5%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 22	9M 21	9M 22	9M 21
Juros Líquidos	-11	-13	-11	-13
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-102	-96	-	-
Diferenças Cambiais	-17	-7	-1	-3
Outros	-5	-3	-5	-3
Custos Financeiros Líquidos	-135	-119	-16	-19

5.2. Detalhe de Vendas

(€ Milhões)	9M 22		9M 21		Δ %		3T 22		3T 21		Δ %	
	% total		% total		excl. FX	Euro	% total		% total		excl. FX	Euro
Biedronka	12.726	69,2%	10.630	69,9%	23,0%	19,7%	4.437	68,2%	3.649	68,8%	26,4%	21,6%
Hebe	252	1,4%	194	1,3%	33,6%	29,9%	89	1,4%	71	1,3%	31,6%	26,7%
Pingo Doce	3.259	17,7%	2.956	19,4%		10,3%	1.173	18,0%	1.034	19,5%		13,4%
Recheio	850	4,6%	660	4,3%		28,8%	337	5,2%	262	4,9%		28,6%
Ara	1.291	7,0%	758	5,0%	66,2%	70,4%	467	7,2%	284	5,4%	60,0%	64,4%
Outros & Ajustes de Consolidação	14	0,1%	9	0,1%		64,8%	6	0,1%	4	0,1%		30,6%
Total JM	18.392	100%	15.206	100%	23,1%	21,0%	6.509	100%	5.304	100%	25,8%	22,7%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL				
	1T 22	2T 22	1S 22	3T 22	9M 22	1T 22	2T 22	1S 22	3T 22	9M 22
Biedronka										
Euro	13,4%	23,7%	18,7%	21,6%	19,7%					
PLN	15,4%	26,9%	21,3%	26,4%	23,0%	12,2%	22,5%	17,5%	23,3%	19,5%
Hebe										
Euro	25,9%	36,9%	31,8%	26,7%	29,9%					
PLN	28,0%	40,4%	34,7%	31,6%	33,6%	20,8%	32,2%	26,9%	25,7%	26,4%
Pingo Doce										
Excl. combustível	6,0%	10,9%	8,5%	13,4%	10,3%	4,7%	9,9%	7,4%	11,7%	8,9%
Recheio	4,8%	10,3%	7,7%	13,5%	9,7%	3,5%	9,3%	6,5%	11,7%	8,3%
Ara										
Euro	61,3%	86,8%	74,1%	64,4%	70,4%					
COP	65,0%	74,9%	70,1%	60,0%	66,2%	39,5%	48,9%	44,3%	33,6%	40,2%
Total JM										
Euro	15,2%	24,5%	20,0%	22,7%	21,0%					
Excl. FX	16,8%	26,2%	21,7%	25,8%	23,1%	13,0%	21,6%	17,5%	21,9%	19,0%

5.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2021	Aberturas			Encerramentos		9M 22	9M 21
		1T 22	2T 22	3T 22	9M 22			
Biedronka *	3.250	16	24	25	11		3.304	3.174
Hebe	291	3	5	5	4		300	284
Pingo Doce	465	2	1	4	3		469	458
Recheio	42	0	0	1	0		43	42
Ara	819	14	43	29	1		904	727

Área de Venda (m ²)	2021	Aberturas			Encerramentos / Remodelações		9M 22	9M 21
		1T 22	2T 22	3T 22	9M 22			
Biedronka *	2.241.562	11.030	17.120	16.729	-10.644		2.297.085	2.180.520
Hebe	75.164	760	1.193	1.197	1.048		77.266	73.565
Pingo Doce	535.847	2.093	1.000	6.376	-2.878		548.194	527.300
Recheio	134.321	0	0	5.060	0		139.381	134.321
Ara	278.547	4.622	15.535	11.471	522		309.653	246.119

* Exclui as lojas e área de venda dos 15 Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

5.4. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

6. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 7)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiros Nove Meses de 2022
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outras perdas e ganhos operacionais, excluindo o valor de €-581 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota 3 - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota 3 - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço Consolidado (página 7)	Balanço Consolidado a 30 de setembro de 2022 (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido €603 milhões) e adicionando o valor de Locações financeiras (€42 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€42 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados, assim como, o valor de €-26 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €40 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota 10 – Devedores, acréscimos e diferimentos), o valor de €-3 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota 16 - Dívida financeira líquida)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €-26 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2022: €36 milhões; 2021: €22 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como o valor de €-3 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota 16 - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, e o valor de €40 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 10 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 7)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiros Nove Meses de 2022
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€54 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €4 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-20 milhões), assim como, exclui a variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (€9 milhões)
Varição de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-54 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, de Variação Líquida de empréstimos obtidos e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (€9 milhões), assim como, acrescido das Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-20 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€4 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

7. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	16
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	16
BALANÇO CONSOLIDADO	17
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	18
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	19

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Página

1. Atividade	20
2. Políticas contabilísticas	20
3. Reporte por segmentos de atividade	22
4. Custos operacionais por natureza	23
5. Custos financeiros líquidos	23
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	24
7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	24
8. Outros investimentos financeiros	24
9. Instrumentos financeiros derivados	25
10. Devedores, acréscimos e diferimentos	25
11. Caixa e equivalentes de caixa	25
12. Dividendos	25
13. Resultado básico e diluído por ação	26
14. Empréstimos obtidos	26
15. Responsabilidades com locações	26
16. Dívida financeira líquida	27
17. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	27
18. Credores, acréscimos e diferimentos	27
19. Contingências	27
20. Partes relacionadas	28
21. Eventos subsequentes à data do balanço	29

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2022 e 2021

		€ Milhões			
	Notas	setembro 2022	setembro 2021	3.º Trimestre 2022	3.º Trimestre 2021
Vendas e prestação de serviços	3	18.392	15.206	6.509	5.304
Custo das vendas	4	(14.505)	(11.917)	(5.129)	(4.148)
Margem		3.887	3.289	1.380	1.156
Custos de distribuição	4	(2.824)	(2.442)	(981)	(825)
Custos administrativos	4	(297)	(260)	(98)	(87)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(56)	(8)	(31)	(2)
Resultados operacionais		711	580	270	242
Custos financeiros líquidos	5	(135)	(119)	(50)	(45)
Resultados antes de impostos		576	461	220	198
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(139)	(120)	(53)	(50)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		437	341	167	147
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		19	18	10	10
Aos Acionistas de Jerónimo Martins		419	324	157	137
Resultado básico e diluído por ação - euros	13	0,6661	0,5153	0,2502	0,2188

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2022 e 2021

		€ Milhões			
		setembro 2022	setembro 2021	3.º Trimestre 2022	3.º Trimestre 2021
Resultados líquidos		437	341	167	147
Outros rendimentos integrais:					
Variação do justo valor de instrumentos de capital		1	-	0	-
Itens que não serão reclassificados para resultados		1	-	0	-
Diferenças de conversão cambial		(49)	(14)	(31)	(19)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		(14)	(1)	2	2
Imposto relacionado		(3)	(1)	(2)	(1)
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(66)	(15)	(31)	(19)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(65)	(15)	(30)	(19)
Total de rendimentos integrais		373	326	137	128
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		19	18	10	10
Acionistas de Jerónimo Martins		354	309	127	118
Total de rendimentos integrais		373	326	137	128

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de setembro de 2022 e 31 de dezembro de 2021

		€ Milhões	
	Notas	setembro 2022	dezembro 2021
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	7	4.078	3.993
Ativos intangíveis	7	739	757
Propriedades de investimento	7	9	8
Direitos de uso	7	2.290	2.248
Ativos biológicos		7	5
Partes de capital em joint ventures e associadas		15	13
Outros investimentos financeiros	8	19	2
Devedores, acréscimos e diferimentos	10	58	57
Impostos diferidos ativos		175	175
Total de ativos não correntes		7.391	7.256
Existências		1.339	1.108
Ativos biológicos		9	7
Imposto sobre o rendimento a receber		30	23
Devedores, acréscimos e diferimentos	10	572	479
Instrumentos financeiros derivados	9	2	1
Caixa e equivalentes de caixa	11	1.232	1.494
Total de ativos correntes		3.185	3.112
Total do ativo		10.576	10.368
Capital próprio e passivo			
Capital		629	629
Prémios de emissão		22	22
Ações próprias		(6)	(6)
Outras reservas		(205)	(140)
Resultados retidos		1.698	1.773
		2.139	2.278
Interesses que não controlam		255	254
Total do capital próprio		2.394	2.532
Empréstimos obtidos	14	255	347
Responsabilidades com locações	15	2.059	1.993
Credores, acréscimos e diferimentos	18	1	1
Benefícios concedidos a empregados	17	72	70
Provisões para riscos e encargos	17	45	34
Impostos diferidos passivos		71	66
Total de passivos não correntes		2.503	2.511
Empréstimos obtidos	14	215	113
Responsabilidades com locações	15	404	394
Credores, acréscimos e diferimentos	18	5.026	4.771
Instrumentos financeiros derivados	9	2	1
Imposto sobre o rendimento a pagar		33	47
Total de passivos correntes		5.679	5.325
Total do capital próprio e passivo		10.576	10.368

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2022 e 2021

€ Milhões

	Capital próprio atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Resultados retidos	Total	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
	Capital	Prêmios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas						
				Cobertura fluxos de caixa	Justo valor de ativos financeiros	Reservas cambiais				
Balanco em 1 de janeiro de 2021	629	22	(6)	0	-	(129)	1.491	2.008	249	2.257
Variações no Capital Próprio em 2021										
Diferença de conversão cambial						(14)		(14)		(14)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						(1)		(1)		(1)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(0)	-	(15)	-	(15)	-	(15)
Resultado do exercício							324	324	18	341
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(0)	-	(15)	324	309	18	326
Dividendos							(181)	(181)	(17)	(198)
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam							-	-	1	1
Balanco em 30 de setembro de 2021	629	22	(6)	0	-	(144)	1.634	2.136	250	2.386
Balanco em 1 de janeiro de 2022	629	22	(6)	-	-	(140)	1.773	2.278	254	2.532
Variações no Capital Próprio em 2022										
Diferença de conversão cambial				(0)		(52)		(52)		(52)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						(14)		(14)		(14)
Variação do justo valor de instrumentos de capital					1			1		1
Outros rendimentos integrais	-	-	-	0	1	(66)	-	(65)	-	(65)
Resultado do exercício							419	419	19	437
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	0	1	(66)	419	354	19	373
Dividendos (nota 12)							(493)	(493)	(17)	(511)
Balanco em 30 de setembro de 2022	629	22	(6)	0	1	(206)	1.698	2.139	255	2.394

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2022 e 2021

		€ Milhões	
	Notas	setembro 2022	setembro 2021
Resultados líquidos		419	324
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		19	18
Impostos		139	120
Depreciações e amortizações		581	556
Custos financeiros líquidos		135	119
Ganhos/perdas em ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		2	2
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		1.294	1.138
Variações de capital circulante:			
Existências		(278)	(1)
Devedores, acréscimos e diferimentos		(7)	(7)
Credores, acréscimos e diferimentos		370	101
Provisões e benefícios concedidos a empregados		15	4
Caixa gerada pelas operações		1.394	1.235
Imposto sobre o rendimento pago		(157)	(149)
Fluxos de caixa de atividades operacionais		1.236	1.085
Atividades de investimento			
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		6	3
Juros recebidos		6	0
Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		(593)	(410)
Aquisição de outros investimentos financeiros e de propriedades de investimento		(26)	(0)
Aquisição de negócios, líquido do caixa adquirido		(3)	(5)
Fluxos de caixa de atividades de investimento		(608)	(412)
Atividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(17)	(14)
Pagamento de juros de locações	5	(103)	(97)
Variação líquida de empréstimos obtidos	14	14	(13)
Pagamento de locações	15	(225)	(215)
Pagamento de dividendos	12	(511)	(198)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		(843)	(537)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(215)	136
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.494	1.041
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(215)	136
Efeito da aquisição/alienação de subsidiárias		-	1
Efeito das variações cambiais		(47)	(11)
Caixa e equivalentes de caixa no final de setembro	11	1.232	1.167

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

	€ Milhões			
	setembro 2022	setembro 2021	3.º Trimestre 2022	3.º Trimestre 2021
Fluxos de caixa de atividades operacionais	1.236	1.085	509	537
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(608)	(412)	(216)	(174)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	(843)	(537)	(99)	(118)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(215)	136	194	246

1. Atividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo atua no ramo alimentar, essencialmente no setor da distribuição e venda a retalho, com operações estabelecidas em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa, Portugal.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Coletiva: 500 100 144.

A JMH está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 25 de outubro de 2022.

Covid-19 e guerra na Ucrânia

A execução dos planos de vacinação, aliada a estirpes do vírus com conseqüências menos graves para a saúde, têm reduzido a pressão sobre os sistemas nacionais de saúde, levando a que a pandemia por Covid-19, nos últimos meses, tivesse um impacto menos expressivo na vida das pessoas e das empresas.

Passados oito meses desde o início do conflito militar desencadeado pela invasão da Ucrânia por parte da Federação Russa, continua a registar-se uma escalada das pressões inflacionistas nos produtos alimentares, na energia e nos transportes, com impacto direto nos negócios do Grupo.

Tendo em conta os factos ocorridos até ao momento, e apesar dos próximos meses permanecerem envoltos em incerteza quanto à evolução do cenário pandémico e do conflito militar, não se esperam efeitos que possam colocar em causa a continuidade das operações das diferentes insígnias.

O Grupo espera continuar a mitigar os impactos deste contexto adverso, fortalecendo os seus modelos de negócio, preparando o regresso a um contexto operacional mais normalizado e mantendo a sua visão estratégica de crescimento rentável, tal como esperado pelos Acionistas e restantes stakeholders.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhões de euros (€ milhões). Devido a arredondamentos, os números apresentados podem não corresponder exatamente aos totais apresentados.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas em conformidade com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adotadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, exceto no que respeita à adoção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2022, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2021, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2021, ponto 27 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua atividade, pelo que a sua monitorização e mitigação é efetuada ao longo de todo o ano. No decurso dos primeiros nove meses de 2022, apesar dos eventos acima referidos, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afetar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Não obstante o impacto da pandemia de Covid-19 e da guerra entre a Ucrânia e a Federação Russa na sua atividade, o Grupo espera satisfazer todas as suas necessidades de tesouraria com recurso aos fluxos da atividade operacional e reservas de liquidez, e caso venha a ser eventualmente necessário, recorrendo às linhas de crédito disponíveis existentes.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:**2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pelo Grupo**

Em junho de 2021 foi emitido pela UE o seguinte Regulamento, o qual foi adotado pelo Grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2022:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1080/2021	IFRS 3 Concentrações de atividades empresariais: Referências para a Estrutura Conceptual (alterações) IAS 16 Ativos fixos tangíveis: Rendimentos anteriores ao uso esperado (alterações) IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes: Custos de cumprimento de contratos onerosos (alterações) Ciclo 2018-2020 de melhoria às normas IFRS: IFRS 1 Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 16 Locações e IAS 41 Agricultura (alterações)	maio 2020	1 janeiro 2022

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pela UE mas sem aplicação efetiva ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2022 e não aplicadas antecipadamente

A UE adotou em 2022 um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 357/2022	IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Divulgação de Políticas Contabilísticas (alterações) IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Estimativas Contabilísticas (alterações)	fevereiro 2021	1 janeiro 2023
Regulamento n.º 1392/2022	IAS 12 Impostos sobre o Rendimento: Impostos diferidos relacionados com ativos e passivos decorrentes de uma única transação (alterações)	maio 2021	1 janeiro 2023
Regulamento n.º 1491/2022	IFRS 17 Contratos de seguro: Aplicação inicial da IFRS 17 Contratos de seguro e da IFRS 9 Instrumentos financeiros – informações comparativas (alterações)	dezembro 2021	1 janeiro 2023

As alterações acima, são de aplicação efetiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023, e não foram aplicadas na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que estas alterações venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adotadas pela UE

O IASB emitiu em 2022 as seguintes alterações que se encontram ainda em processo de adoção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 16 Locações: Responsabilidade com locação resultante de uma venda e relocação ("sale and leaseback") (alterações)	setembro 2022	1 janeiro 2024

A Gestão está a avaliar o impacto da adoção futura destas alterações às normas já em vigor, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas

Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante o exercício de 2022, nem foram apurados erros relativos a exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transação.

À data do balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, exceto quando se tratam de ativos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de setembro de 2022	4,8483	4.417,8600
Taxa média do período	4,6742	4.321,4300
Taxa em 30 de setembro de 2021	4,6197	4.440,1800
Taxa média do período	4,5477	4.432,0300

3. Reporte por segmentos de atividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efetua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspetiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspetiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca as unidades de negócio de Retalho Polónia e Retalho Colômbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Os segmentos operacionais identificados foram:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates, negócio Agro-Alimentar em Portugal e Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em setembro de 2022 e 2021

	Distribuição Portugal		Retalho Polónia		Retalho Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Vendas e prestação de serviços	4.105	3.613	12.726	10.630	1.291	758	270	205	18.392	15.206
Inter-segmentos	1	1	-	-	-	-	(1)	(1)	-	-
Clientes Externos	4.104	3.613	12.726	10.630	1.291	758	271	206	18.392	15.206
Cash flow operacional (EBITDA)	241	214	1.119	972	42	15	(54)	(57)	1.348	1.144
Depreciações e amortizações	(134)	(128)	(367)	(357)	(46)	(38)	(34)	(33)	(581)	(556)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	107	86	751	615	(4)	(23)	(88)	(90)	766	588
Outras perdas e ganhos operacionais									(56)	(8)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos									(135)	(119)
Imposto sobre o rendimento do exercício									(139)	(120)
Interesses que não controlam									(19)	(18)
Resultado líquido atribuível a JM									419	324
Total de ativos ⁽¹⁾	2.848	2.700	5.978	6.137	1.010	856	740	676	10.576	10.368
Total de passivos ⁽¹⁾	2.314	2.174	4.960	4.965	988	830	(80)	(132)	8.182	7.836
Investimento em ativos tangíveis e intangíveis	152	58	272	231	89	33	25	20	538	342

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de dezembro de 2021.

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2022	2021
EBIT	766	588
Outras perdas e ganhos operacionais	(56)	(8)
Resultados operacionais	711	580

4. Custos operacionais por natureza

	set 2022	set 2021
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(14.305)	(11.746)
Varição de produção	11	8
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	40	26
Comissões sobre meios de pagamento eletrónicos	(45)	(34)
Outros custos suplementares	(184)	(151)
Fornecimentos e serviços externos	(734)	(560)
Publicidade	(81)	(74)
Rendas e alugueres	(13)	(12)
Custos com pessoal	(1.549)	(1.371)
Custos de transporte	(227)	(169)
Depreciações e amortizações de ativos tangíveis e intangíveis	(331)	(318)
Depreciações de direitos de uso	(251)	(238)
Ganhos/perdas com ativos tangíveis e intangíveis	(4)	(3)
Ganhos/perdas com direitos de uso	2	1
Outras naturezas de ganhos e perdas	(11)	16
Total	(17.682)	(14.626)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	set 2022	set 2021
Donativos e outras medidas de solidariedade com a Ucrânia	(9)	-
Donativo para as Jornadas Mundiais da Juventude	(3)	-
Reforço de provisões para contencioso	(13)	(0)
Perdas com programas de reestruturação organizacional	(9)	(6)
Write-off de ativos e ganhos/perdas na alienação de ativos fixos tangíveis	(0)	(1)
Reconhecimento de caráter extraordinário a colaboradores	(22)	-
Total	(56)	(8)

5. Custos financeiros líquidos

	set 2022	set 2021
Juros suportados com empréstimos obtidos	(17)	(12)
Juros suportados com locações	(103)	(97)
Juros obtidos	7	0
Diferenças de câmbio	1	(3)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	(17)	(4)
Outras perdas e ganhos financeiros	(5)	(3)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 9)	(1)	0
Total	(135)	(119)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à atualização cambial, à data de reporte (30 de setembro), dos contratos de arrendamento denominados em euros da subsidiária Jerónimo Martins Polska, SA (JMP ou Biedronka) e Jerónimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.żo.o. (JMDiF ou Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efetiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	set 2022	set 2021
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(144)	(134)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	3	3
Total	(141)	(131)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	0	16
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	(2)	(6)
Total	(2)	10
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	4	0
Total	4	0
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(139)	(120)

Em 2022 e 2021, a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal foi de 21%. Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a €1,5 milhões, €7,5 milhões e €35 milhões, respetivamente.

Na Polónia, para 2022 e 2021, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais foi de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento foi alterada para 35% em 2022 (31% em 2021). Em 2022, não havendo resultados fiscais positivos, é aplicada uma taxa de imposto de 0,5% (2021: 0,5%) sobre o valor do património líquido.

7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de dezembro de 2021	3.993	757	8	2.248	7.006
Diferenças cambiais	(109)	(21)	-	(72)	(202)
Aumentos	525	13	-	152	690
Atualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	235	235
Alienações e abates	(8)	(0)	-	-	(8)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(23)	(23)
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(321)	(9)	-	(251)	(581)
Transferências de/para propriedade de investimento	(1)	-	1	-	(0)
Valor líquido em 30 de setembro de 2022	4.078	739	9	2.290	7.117

Os aumentos de ativos fixos tangíveis correspondem aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos ativos intangíveis a 30 de setembro de 2022 incluem o valor de Goodwill no montante de €603 milhões.

Como consequência da conversão cambial dos ativos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso diminuiu em €202 milhões, que incluem uma diminuição de €15 milhões relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Outros investimentos financeiros

	set 2022	dez 2021
Investimentos de capital em empresas cotadas		
Andfjord Salmon AS	18	-
Total	18	-
Investimentos de capital em empresas não cotadas		
Total	2	2
Total Outros Investimentos Financeiros	19	2

Em 22 de junho de 2022, o Grupo adquiriu uma participação de 10,1%, por um valor de NOK (coroas norueguesas) 174 milhões (equivalente a €17 milhões), no capital da empresa Andfjord Salmon AS, localizada na ilha de Andøya em Vesterålen, Noruega. A empresa desenvolveu uma tecnologia de fluxo de água do mar que combina os benefícios dos tradicionais tanques-rede oceânicos e da criação de salmão em terra.

Investimentos de capital cotados

A Andfjord Salmon AS está cotada na Euronext Growth Oslo sob o código ANDF.

O Grupo decidiu classificar irrevogavelmente este investimento de capital listado como ativo financeiro designado ao justo valor através de outros rendimentos integrais (ORI).

O justo valor deste investimento de capital é determinado por referência a cotações de preços publicadas num mercado ativo (preço de fecho de 30 de setembro de 2022 – NOK 45,70; taxa de câmbio de 30 de setembro de 2022 – EUR/NOK 10,5838).

Investimentos de capital não cotados

O Grupo optou por classificar irrevogavelmente os seus investimentos de capital não cotados como ativos financeiros designados ao justo valor através de ORI, uma vez que o Grupo considera estes investimentos de natureza estratégica. Quando o justo valor do instrumento de capital não puder ser mensurado com fiabilidade, este é reconhecido ao custo.

9. Instrumentos financeiros derivados

	set 2022					dez 2021				
	Notional	Ativo		Passivo		Notional	Ativo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	0,9 M EUR	0	-	0	-	4,5 M EUR	0	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	1,4 M USD	0	-	-	-	5,8 M USD	0	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	0,2 M USD	0	-	0	-	0,2 M USD	0	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	-	-	-	-	-	0,1 M USD	0	-	-	-
Forwards cambiais - operações de tesouraria (PLN/EUR)	49,9 M EUR	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	2,2 M EUR	0	-	0	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	1,9 M USD	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	622 M PLN	2	-	0	-	844 M PLN	1	-	1	-
Total de derivativos de negociação		0	-	1	-		0	-	0	-
Total de derivativos designados como cobertura		2	-	0	-		1	-	1	-
Total de derivativos ativos/passivos		2	-	2	-		1	-	1	-

10. Devedores, acréscimos e diferimentos

	set 2022	dez 2021
Não correntes		
Outros devedores	55	54
Custos diferidos	3	3
Total	58	57
Correntes		
Clientes comerciais	60	52
Outros devedores	190	160
Outros impostos a recuperar	25	9
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	257	225
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	40	33
Total	572	479

11. Caixa e equivalentes de caixa

	set 2022	dez 2021
Depósitos à ordem	769	961
Aplicações de tesouraria	459	529
Caixa	4	4
Total	1.232	1.494

12. Dividendos

Os montantes pagos em 2022 de €511 milhões, correspondem a dividendos atribuídos aos Acionistas da JMH no valor de €493 milhões, e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo no montante de €17 milhões.

13. Resultado básico e diluído por ação

	set 2022	set 2021
Ações ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Ações próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de ações ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas detentores de ações ordinárias	419	324
Resultado básico e diluído por ação – Euros	0,6661	0,5153

14. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de €235 milhões, dos quais €85 milhões são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis, e com possibilidade de serem emitidos em leilão. Estes programas não tinham utilização à data de 30 de setembro de 2022.

A Jerónimo Martins Polska SA efetuou o reembolso antecipado de um empréstimo no montante de PLN 264 milhões, que tinha vencimento previsto em dezembro de 2023.

A Jerónimo Martins Colombia, SAS aumentou a utilização das linhas de financiamento de curto prazo em 277.000 milhões de pesos colombianos, cerca de €63 milhões.

14.1. Empréstimos correntes e não correntes

set 2022	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	347	(72)	(16)	(3)	255
Total	347	(72)	(16)	(3)	255
Empréstimos correntes					
Empréstimos bancários	113	86	16	0	215
Total	113	86	16	0	215

15. Responsabilidades com locações

set 2022	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	394	1.993	2.387
Aumentos (novos contratos)	17	136	152
Pagamentos	(226)	-	(226)
Transferências	202	(202)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	28	181	210
Diferenças cambiais	(12)	(49)	(61)
Saldo final	404	2.059	2.463

No decurso dos primeiros nove meses de 2022, as taxas de juro incrementais utilizadas na mensuração das responsabilidades com locações foram revistas, considerando as alterações ocorridas nos mercados financeiros. Contudo, a taxa de juro incremental média a 30 de setembro de 2022 não alterou significativamente face a 31 de dezembro de 2021.

16. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efetuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	set 2022	dez 2021
Empréstimos não correntes (nota 14.1)	255	347
Empréstimos correntes (nota 14.1)	215	113
Responsabilidades com locações não correntes (nota 15)	2.059	1.993
Responsabilidades com locações correntes (nota 15)	404	394
Instrumentos financeiros derivados (nota 9)	(1)	(0)
Acréscimos e diferimentos de juros	3	0
Caixa e equivalentes de caixa (nota 11)	(1.232)	(1.494)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 10)	(40)	(33)
Total	1.664	1.320

17. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

2022	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de janeiro	34	70
Constituição, reforço e transferências	15	6
Redução e reversões	(2)	-
Diferença cambial	(1)	(1)
Utilização	(2)	(3)
Saldo a 30 de setembro	45	72

18. Credores, acréscimos e diferimentos

	set 2022	dez 2021
Não correntes		
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	1	1
Total	1	1
Correntes		
Outros credores comerciais	3.909	3.655
Outros credores não comerciais	330	393
Outros impostos a pagar	128	135
Responsabilidades em contratos com clientes	13	11
Responsabilidades com reembolsos a clientes	1	1
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	645	576
Total	5.026	4.771

19. Contingências

Passivos contingentes

No decurso dos primeiros nove meses de 2022, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2021:

Processos relativos a Autoridades da Concorrência:

- Em Portugal, na sequência de diligências de busca e apreensão, realizadas em finais de 2016 e inícios de 2017, junto de diversas entidades do sector da distribuição alimentar, a Autoridade da Concorrência (AdC) determinou a abertura de diversos inquéritos, no âmbito dos quais veio a emitir contra vários fornecedores e retalhistas, entre os quais a subsidiária Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A. (Pingo Doce), dez notas de ilicitude por alegadas práticas anti concorrenciais, consistentes em alinhamento de preços para determinados produtos.

No final dos primeiros nove meses de 2022, Pingo Doce já tinha sido notificada de decisões proferidas pela AdC em nove dos processos acima referidos, que concluíram pela aplicação de coimas a vários retalhistas e aos seus fornecedores. No caso de Pingo Doce estas decisões traduziram-se na aplicação de coimas no montante global aproximado de €187 milhões.

Pingo Doce discorda em absoluto das decisões em apreço, que considera totalmente infundadas, pelo que apresentou já os competentes recursos junto do Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão nos

primeiros processos. Nos termos da lei, Pingo Doce requereu ainda a fixação de efeito suspensivo aos recursos interpostos, mediante prestação de caução, a fim de obstar ao pagamento imediato das coimas. Com base no parecer dos seus advogados e consultores económicos, a Companhia está convicta de que lhe assiste inteira razão.

Relativamente ao último processo, Pingo Doce apresentou já resposta à nota de ilicitude, por entender, de igual modo, que carece de fundamento, aguardando a decisão da AdC.

- Na Polónia, quanto ao processo relativo a falta de etiquetas de preço nas prateleiras e discrepância de preços, em agosto de 2020, a Autoridade da Concorrência e Proteção do Consumidor (UOKiK) havia concluído pela aplicação de uma coima de 115 milhões de zloty (c. €25 milhões) à subsidiária Jeronimo Martins Polska, SA (JMP). A JMP, discordando do entendimento e da conclusão desta Autoridade, recorreu da mesma para o Tribunal da Concorrência e Defesa do Consumidor. Em 29 de setembro de 2022, o tribunal de primeira instância manteve a decisão da UOKiK e negou provimento ao recurso. JMP está convicta do mérito da sua defesa, possuindo argumentos de facto e de direito a serem utilizados, pelo que, vai recorrer da decisão para o competente Tribunal de Segunda Instância.

Relativamente aos restantes processos, na Polónia, reportados no Relatório & Contas do exercício de 2021 não houve desenvolvimentos que mereçam destaque.

A 10 de agosto de 2022, o Presidente do UOKiK deu início a processo relativo à campanha promocional “Biedronka’s Anti-inflation Shield”. A JMP já apresentou a sua defesa.

Suportado no parecer dos seus advogados, a companhia procede a uma avaliação de risco quanto à probabilidade do desfecho de cada processo, constituindo provisões que em cada momento entenda necessárias para fazer face a potenciais desembolsos futuros. Na defesa dos seus legítimos interesses e por forma a não prejudicar a sua posição nestes litígios, não são apresentados os montantes das provisões que possam ter sido constituídas.

Outros processos de contencioso fiscal e legal:

- c) A Autoridade Tributária (AT) procedeu a algumas correções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade Recheio, SGPS, as quais originaram liquidação adicional de imposto, relativamente aos anos de 2007 a 2014, no montante total de €17 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €16 milhões. O Tribunal Tributário de Lisboa pronunciou-se, entretanto, relativamente aos exercícios de 2008, 2009, 2011 e 2013, dando total vencimento às pretensões da Recheio SGPS, no entanto até à data, as decisões de 2008 e 2009 foram recorridas pela AT;
- g) A Direção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hussel as quantias de €26 milhões, €3 milhões e €0,06 milhões, respetivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar Mais (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2022. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Apesar de terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo apresentado recurso para o Tribunal Constitucional, que tem mantido a decisão. O Grupo apresentou uma queixa à Comissão Europeia por entender que estamos em presença de um auxílio ilegal do Estado. Essa queixa está ainda em apreciação. As companhias do Grupo continuam a apresentar regularmente impugnações à taxa, procedendo a uma análise regular do risco e da probabilidade de desenlace favorável nalgum dos processos e/ou da queixa à Comissão Europeia. Na defesa dos seus legítimos interesses e por forma a não prejudicar a sua posição nestes litígios, não são apresentados os montantes das provisões que possam ter sido constituídas.

20. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V..

Os saldos e transações de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	set 2022	set 2021	set 2022	set 2021	set 2022	set 2021
Vendas e prestação serviços	-	-	18	15	0	0
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	5	4	(0)	(0)	78	75

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	set 2022	dez 2021	set 2022	dez 2021	set 2022	dez 2021
Devedores, acréscimos e diferimentos	0	0	5	5	0	0
Credores, acréscimos e diferimentos	1	1	-	-	25	22

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo acionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transações correspondem aos que seriam praticados com Empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

21. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem refletidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 25 de outubro de 2022

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração